

# PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO



## 1. ENQUADRAMENTO

A avaliação das escolas constituiu uma estratégia de regulação do sistema educativo através de instrumentos baseados no conhecimento. As escolas públicas não são “ilhas” nem “quintas” pedagógicas independentes da sociedade, do Estado ou da comunidade que instituiu e usufrui do serviço público de educação. A regulação do sistema educativo não é mais um circuito vertical de conformidade burocrática ao centro administrativo, o Ministério da Educação, porque tem sido evidente a ineficácia e os desvios deste modelo administrativo, e porque a crescente complexidade da sociedade e do próprio conhecimento tem acentuado uma profunda clivagem entre a cultura escolar e a cultura juvenil. A nova regulação exige, portanto, organizações aprendentes, que identifiquem sem mistificações os seus problemas, e uma complementaridade entre o olhar interno dos profissionais envolvidos (docentes e não docentes) e o olhar interno e externo dos atores socialmente implicados nos processos e organizações educativas (alunos, pais e encarregados de educação, autarcas, instituições). Avaliar as escolas deve ser assim, também, um trabalho de “autores”.

Foi neste sentido que em 20 de dezembro de 2002 foi publicado o Decreto-lei n.º 31/2002 que instituiu a autoavaliação como parte obrigatória e permanente do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, devendo assentar na análise dos seguintes aspetos:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- c) Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos,

em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

A criação recente do Agrupamento de Escolas de Massamá exige uma reconfiguração dos métodos e conceitos aplicados anteriormente nas práticas de avaliação interna das várias escolas do Agrupamento. Esta reconfiguração requer várias condições:

1. A necessidade de salvaguardar a autoavaliação como tipologia preferencial de avaliação interna, sendo por isso central o papel desempenhado pelos profissionais docentes no modelo e na interpretação dos seus resultados;

2. A dimensão e diversidade da população escolar do Agrupamento dificultam a definição da amostragem e determina que a natureza dos inquéritos a aplicar a alunos e encarregados de educação terá de articular uma lógica dupla de ciclo e de interciclo;

3. A construção simultânea do Projeto Educativo do Agrupamento, a nível do Conselho Pedagógico, coloca a autoavaliação como instrumento auxiliar e informativo ao serviço dessa construção;

4. Razões de limitação de tempo cruzam-se com a novidade de uma autoavaliação aplicada a um mega-agrupamento, impondo uma simplificação dos procedimentos;

5. O levantamento de variáveis e dimensões no processo de autoavaliação deve manter-se em ligação com o quadro de referência da avaliação externa, possibilitando o seu uso comum num quadro de prestação de contas à IGEC.

## **2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Tendo em conta os aspetos constantes do artigo 6º do Decreto-Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro e os requisitos para a celebração de contrato de autonomia previsto no artigo 57º do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, nomeadamente a “adoção de uma cultura de avaliação nos domínios da avaliação interna da escola, da avaliação dos desempenhos docentes e da avaliação da aprendizagem dos alunos, orientada para a melhoria da qualidade da prestação do serviço público de educação”, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Implementar um sistema de monitorização dos resultados académicos do Agrupamento;
- Conhecer/compreender as dinâmicas desenvolvidas no Agrupamento de Escolas, no intuito de promover soluções mais adequadas à resolução dos problemas;
- Proporcionar informação útil aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação na Escola;
- Conhecer e informar toda a comunidade educativa dos projetos pedagógicos dinamizadores do Agrupamento de Escolas e do seu impacto na vida escolar;
- Compatibilizar os diversos processos de avaliação internos e externos no sentido de obter uma avaliação global do Agrupamento de Escolas.

### 3. DIMENSÕES A AVALIAR

Considerando as condições de reconfiguração e os objetivos específicos anteriormente enunciados as dimensões a avaliar têm por base o quadro de referência da IGEC (Inspeção-Geral da Educação e Ciência), desdobrando-se em três domínios - resultados, prestação do serviço educativo, liderança e gestão - e segundo os campos de análise constantes da avaliação externa. Segue o quadro de explicitação das dimensões a avaliar:

DOMÍNIOS	CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	DISPOSITIVOS
<b>A. Resultados</b>	A1. Resultados académicos	Evolução dos resultados internos	Estatística
		Evolução dos resultados externos	Estatística
		Abandono e desistência	Estatística
	A2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	PAVE Inquérito Entrevista
		Cumprimento de regras e disciplina	Estatística Inquérito
	A3. Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	PAVE
		Gestão articulada do currículo	Inquérito

<b>B. Prestação do Serviço Educativo</b>	B1.Planeamento e articulação		Entrevista	
		Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos	Inquérito Entrevista	
	B2.Práticas de ensino	Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos		Inquérito Entrevista
		Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais		Inquérito Entrevista
		Exigência e incentivo à melhoria do desempenho		PAVE Inquérito Entrevista
		Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens		Inquérito Entrevista
		Valorização da dimensão artística		Inquérito Entrevista
		Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens		PAVE Inquérito Entrevista
		Acompanhamento e supervisão da prática letiva		Inquérito Entrevista
	B3.Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	Diversificação das formas de avaliação		Inquérito Entrevista
		Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação		Inquérito Entrevista
		Monitorização interna do desenvolvimento do currículo		Inquérito Entrevista
		Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar		PAVE Inquérito Entrevista
		Prevenção da desistência e do abandono		Inquérito Entrevista
	<b>C. Liderança e Gestão</b>	C1.Liderança	Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com o agrupamento	Inquérito Entrevista
Valorização das lideranças intermédias			Inquérito Entrevista	
Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras			Inquérito Entrevista	
C2.Gestão		Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos		Inquérito Entrevista
		Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço		Inquérito Entrevista
		Avaliação de desempenho e gestão das competências dos trabalhadores		Inquérito Entrevista
		Promoção do desenvolvimento profissional		Inquérito Entrevista
		Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa		PAVE

A metodologia será muito distinta de uma avaliação externa, sobretudo pelos dispositivos a aplicar e pelo formato. Assim, importa antes do mais, num universo tão

vasto de referentes, proceder a um levantamento diagnóstico das perceções dos vários intervenientes através da utilização do PAVE, Perfil de Auto-Avaliação da Escola (na versão original inglesa, SSEP - School Self Evaluation Profile). A partir deste primeiro passo serão identificados pontos fortes e pontos fracos, selecionados problemas, e aplicados inquéritos gerais para confirmar, ou não, as perceções globais, e inquéritos específicos e/ou entrevistas dirigidas a grupos restritos para definir e conhecer, com mais detalhe, os problemas centrais da organização.

#### 4. OPERACIONALIZAÇÃO/CALENDARIZAÇÃO

Meses	Ação
Dezembro/Janeiro 2014	Elaboração do Plano de Autoavaliação.
Fevereiro 2014	Apresentação do Plano. Aplicação do PAVE.
Março 2014	Aplicação dos Inquéritos Gerais
Abril/Maio 2014	Entrevistas
Junho/Julho 2014	Apresentação e discussão do Relatório Final.

Janeiro 2014

O Grupo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Massamá

. Ana Paula Silvestre

. Luísa Silva

. João Faria

. Teresa Albuquerque